

RESPOSTA CORRELACIONADA EM TAXI-BRANCO (*Sclerolobium paniculatum* Vogel). João Tomé de Farias Neto - Embrapa Amapá e Alberto William Viana de Castro - Embrapa Amazônia Oriental - CPATU.

No melhoramento de espécies arbóreas especialmente as florestais, a etapa de avaliação das progênes é a mais demorada. Portanto, estudos que promovam abreviar essa etapa são de máxima importância de modo a maximizar o ganho genético por unidade de tempo. Desse modo, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a seleção precoce por meio da relação entre a resposta correlacionada e o ganho direto com a seleção na idade posterior (RC/G), empregando-se uma intensidade de seleção de 30% ( $i=1,16$ ). O experimento foi instalado em 1989 no Campo Experimental do Cerrado em Macapá, AP com as 21 progênes de meios-irmãos delineadas em experimento de blocos casualizados e 10 repetições com as parcelas experimentais composta de uma fileira de cinco plantas no espaçamento de 3,0m x 3,0m. Aos quatro e oito anos de idade os seguintes caracteres foram obtidos: altura da planta (m), DAP (diâmetro à altura do peito em centímetros) e biomassa (kg/planta). Os resultados obtidos revelaram que a relação RC/G variou segundo o caráter. Para os caracteres altura e DAP a seleção aos 4 anos permitiu pouco ganho indireto aos 8 anos (68,5% e 69,8% respectivamente), ao contrário da biomassa onde verificou-se um alto ganho indireto (84,3%), indicando ser uma situação favorável à seleção precoce aos quatro anos nesta espécie.

Apoio Financeiro: EMBRAPA

ESTIMATIVAS DAS CORRELAÇÕES GENÉTICAS E FENOTÍPICAS ENTRE IDADES EM TAXI-BRANCO (*Sclerolobium paniculatum* Vogel). João Tomé de Farias Neto - Embrapa Amapá e Alberto William Viana de Castro - Embrapa - Amazônia Oriental - CPATU.

O conhecimento das estimativas das correlações genéticas e fenotípicas entre as idades juvenil e adulta em programas de melhoramento com espécies florestais é de grande utilidade, pois permite estimar o sucesso da seleção precoce, abreviando o tempo necessário para a prática da seleção e assim obter uma nova geração em menor espaço de tempo. Assim sendo, o trabalho teve como objetivo a estimação das correlações genéticas ( $r_g$ ) e fenotípicas ( $r_f$ ) entre as idades de quatro e oito anos em taxi-branco (*Sclerolobium paniculatum* Vogel). O experimento foi instalado em 1989 no Campo Experimental do Cerrado em Macapá-AP com as vinte e uma progênes de meios irmãos delineadas em blocos casualizados e dez repetições com as parcelas experimentais representadas por uma fileira de cinco plantas em espaçamento de 3,0mx3,0m. Nas idades de quatro e oito anos os seguintes caracteres foram medidos: altura da planta (m), DAP (diâmetro à altura do peito em cm) e biomassa (Kg/planta). Os resultados obtidos mostram que as estimativas de correlações  $r_g$  e  $r_f$  foram altas e positivas, não diferindo substancialmente entre si para os três caracteres, mostrando que o desempenho das progênes aos quatro anos é bom indicador na idade de oito. Para o caráter altura foram estimadas as correlações  $r_g = 0,88$  e  $r_f = 0,85$ . Para DAP foram  $r_g = 0,96$  e  $r_f = 0,92$  e para biomassa  $r_g = 1,00$  e  $r_f = 0,97$ .

Apoio financeiro: EMBRAPA

VARIAÇÃO GENÉTICA EM PROGÊNES DE GONÇALO-ALVES (*Astronium fraxinifolium* Schott) SOB *Pinus kesiya*. Rosângela S. Souza<sup>(1)</sup>, Simone A. Oliveira<sup>(1)</sup>, Cidinei S. Souza, Mário L. T. Moraes. Depto. Fitotecnia, Economia e Sociologia Rural. FE/UNESP, Ilha Solteira - SP.

Com o objetivo de avaliar a variação genética em uma população de gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium* Schott), sob um povoamento de *Pinus kesiya*, foi instalado em 19 de janeiro de 1995 na Fazenda de Ensino e Pesquisa da FE/UNESP, no município de Selvíria-MS um teste de progênes de gonçalo-alves. O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos casualizados, com 30 progênes, 3 repetições e 5 plantas/parcela. O local de implantação das progênes de gonçalo-alves foi uma área desbastada de pinus com 11 anos de idade, que apresentava uma população e espaçamento inicial de 10 plantas/parcela e 2,0 x 2,5 m respectivamente, esse desbaste foi realizado aos 10 anos de idade. Foram avaliadas algumas características como: altura de plantas (ALT) aos 1, 2 e 3 anos de idade, diâmetro do colo (DAC) e número de ramificações (NR), sendo que as duas últimas obtidas aos 3 anos de idade. Não houve significância entre as progênes para todas as características avaliadas. Os coeficientes de variação genética foram: 6,25 % (ALT), 5,55% (DAC) e 4,77 % (NR). As herdabilidades, a nível de média, no geral foram baixas, variando de 0,15 (DAC) a 0,20 (ALT). Desse modo, o potencial genético da população ficou evidenciado, assim como o sistema de plantio utilizado, no aproveitamento do sub-bosque, em povoamento de *Pinus*.

(1) Auxílio Financeiro: FAPESP

TESTE DE PROGÊNES DE *Myracrodruon urundeuva*, *Astronium fraxinifolium*, E *Terminalia argentea* EM CONSÓRCIO. Adriana J. Fonseca, Ananda V. de Aguiar, Mário L. T. Moraes, João A. da Costa Andrade. Faculdade de Engenharia/UNESP - Ilha Solteira - SP

A intensa exploração de essências nativas vem acarretando a erosão genética e muitas vezes a extinção dessas espécies. O presente trabalho visa a conservação genética de algumas espécies nativas como: aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Fr. All.), gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium* Schott) e capitão-do-campo (*Terminalia argentea* Mart et Succ.) em sistema de cultivo consorciado. O teste de progênes foi instalado em julho de 1994, na Fazenda de Ensino e Pesquisa FE/UNESP, no município de Selvíria-MS. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados, envolvendo 28 tratamentos (progênes de polinização livre), para cada espécie e 4 repetições, com 10 plantas por parcelas. As sementes das progênes estudadas foram obtidas na própria região de instalação. O espaçamento entre as plantas nas três espécies foi de 3,0 x 1,5 m. A análise para altura de plantas, aos três anos de idade, apresentou significância entre as progênes, para todas as espécies, sendo que as médias (m), o coeficiente de variação genética (%) e a herdabilidade, a nível de média, foram de: 3,21, 12,07% e 0,65 (aroeira), 3,50, 8,08% e 0,78 (gonçalo-alves); 3,90, 13,57% e 0,79 (capitão-do-campo), respectivamente. O bom desenvolvimento das espécies e a variabilidade genética apresentada pelas progênes das mesmas indicam que o sistema de plantio utilizado é promissor no uso da conservação genética destas espécies.